

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PESQUISA DO OBSERVATÓRIO DA EDUCAÇÃO – OBEDUC
RANIÉRE ANDRÉ FERNANDES.

**ANÁLISE DAS MEMÓRIAS DOS PROFESSORES DA ESCOLA MUNICIPAL
DE TEMPO INTEGRAL JARDIM NOVO MUNDO**

Durante os meses de maio e junho, a partir de discussões realizadas entre os professores pesquisadores do OBEDUC, ficou decidido que as dez escolas participantes da pesquisa... Pediria que os seus professores realizassem uma atividade de escrita de um relato de memória baseado em suas histórias profissionais e de vida.

A Escola Municipal de Tempo Integral Jardim Novo Mundo possui 10 professores em seu quadro, sendo que 7 produziram a memória.

A partir dos textos entregues a dinâmica se deu na análise qualitativa dos dados que aparecem em cada texto a partir da categorização desses mesmos dados.

No caso da EMI NOVO MUNDO, foi observado as origens de classe desses professores e se estas influenciaram de alguma forma na escolha pelo magistério como profissão. Das 07 memórias analisadas, em 05 pode-se perceber direta ou indiretamente que os professores se consideraram pertencentes da classe média, como demonstrado nos fragmentos abaixo:

“[...] Minha família na época era tradicional na cidade por possuir posses em toda redondeza, porém quando eu tinha oito anos de idade as coisas foram ficando difíceis pela seca do lugar e fomos obrigados a mudar pra Goiânia-Go em busca de recursos e também de estudos para os meus irmãos mais velhos. [...]” (Prof memorial 05 EMTI Novo Mundo)

Os tipos de escolas frequentadas na infância e na juventude também fornecem pistas das origens de classe dos professores:

“[...] Como estudante, passei por idas e vindas. Destaque dou a minha alfabetização, apesar de ser em uma escola particular de renome em Brasília (INEI – Instituto de Educação Infantil) onde minha mãe trabalhava, foi péssima, era a moda do método silábico. [...]” (Prof. Cood. Memorial 04 EMTI Novo Mundo)

“[...] Lembro-me de que a diretora era professora de educação física em uma escola muito famosa de Goiânia e trouxera algumas experiências daquele colégio para escola. Então tínhamos simulado ao final de cada semestre, lembro que sempre costumava ficar entre os primeiros alunos no simulado. Dois professores marcaram bastante minha vida como estudante ali o professor de geografia e a professora de ciências que de vez em quando ligava em minha casa para conversar. [...]” (Prof. Memorial 02 EMTI Novo Mundo)

A partir das escritas, foi levantado também as influências que os professores tiveram para a escolha da profissão, algumas delas surgiram logo cedo por influência da própria família com o exemplo abaixo:

“[...] Recebi grande influência de minha mãe, que como professora norte-americana ensinou-me desde pequeno a língua inglesa [...]” (Prof. Memorial 01 EMTI Novo Mundo)

Professores que marcaram a trajetória e que influenciaram na escolha também aparecem nos relatos:

“[...] Naqueles dias de 95 estava a cursar a Oitava Série do Ensino Fundamental, já havia nutrido empatia pela História, mas foi exatamente a presença austera e fraterna de uma professora que me marcou profundamente. Para além da empatia, a narrativa... a reflexão... o conhecimento em construção, tudo me veio como uma luva entre as mãos – me identifiquei e identifiquei um caminho que iria atravessar, a ela agradeço a oportunidade, seu nome é Maria do Carmo Ferraz Tedesco, hoje professora aposentada pela UFG. [...]” (Prof. Memorial 07 EMTI Novo Mundo)

“[...] Lembro-me de que a diretora era professora de educação física em uma escola muito famosa de Goiânia e trouxera algumas experiências daquele colégio para escola. Então tínhamos simulado ao final de cada semestre, lembro que sempre costumava ficar entre os primeiros alunos no simulado. Dois professores marcaram bastante minha vida como estudante ali o professor de geografia e a professora de ciências que de vez em quando ligava em minha casa para conversar. [...]” (Prof. Memorial 02 EMTI Novo Mundo)

Dificuldades e marcas negativas também aparecem nos textos, professores que perseguiram alunos, falta de significado nas aulas foram uma constante em boa parte dos textos:

“[...] Na terceira série lembro-me do medo das aulas de matemática em que era cobrado de nós, saber a tabuada de cor, e muitas vezes sobre ameaça da professora Rosely.” (Prof. Memorial,01)

“[...] Lembro me de ficar sempre isolada nos cantos por que as outras meninas não gostavam de brincar ou sentar comigo por ser negra, foi bastante difícil pois sofri até agressões físicas, até o dia que aprendi a me defender.” (Prof. Memorial 02 EMTI Novo Mundo).

“Depois mudei para uma outra escola [...] Lá passei por algo parecido com que havia passado na outra instituição, só que dessa vez com a professora da primeira série que não gostava de mim e tratava-me com indiferença.[...] pelo meu emocional meio abalado pela rejeição da professora atrapalhou meu aprendizado.” (Prof. Memorial 02 EMTI Novo Mundo.)

“Trabalhava de dia e estudava à noite, mas como sempre, enfrentei dificuldades com a matemática e consequentemente com a física, que me levou a reprovação no segundo ano do colegial.” (Prof. Memorial 01 EMTI Novo Mundo)

Em relação ao ensino superior, dos 07 memoriais, 04 declararam que estudaram em faculdades públicas (três federais e uma estadual), dois declararam terem estudado em uma Universidade Particular e um não declarou.

Em um dos memoriais, o professor assinala a dificuldade que teve em pagar seu curso em uma faculdade particular; enquanto em outros é significativa a informação sobre a dificuldade de conciliar o trabalho e a faculdade:

“[...] Tentei novamente o vestibular na UFG, dessa vez para o bacharelado em Artes, pois o curso era pela manhã, então havia a possibilidade de trabalhar e bancar os estudos. Fui aprovada em todas as etapas ficando em uma boa colocação. [...]” (Prof. Memorial 02 EMTI Novo Mundo).

É possível perceber que as dificuldades encontradas na formação dos educadores, influenciam a prática dos mesmos em sala de aula. Em uma das memórias, o professor fala de seu compromisso com a educação:

“[...] Conclui em 2003, mas antes já havia saboreado a experiência da sala de aula, o mel e o fel – rede pública, privada, fundamental, médio, diurno e noturno. Entre tantas idas e vindas, até hoje houve momentos que me afastei da sala de aula e da educação, outros que me afastei até da “civilização”, mas sem jamais me afastar do compromisso inscrito em minha consciência, [...]” (Prof. Memorial 07 EMTI Novo Mundo)

Em outro memorial, o professor fala da importância de não repetir os erros cometidos com ele quando criança na escola, da falta de vínculo com seus professores e da hierarquização do ambiente escolar, quando somente o professor é o detentor do conhecimento, subestimando o conhecimento prévio do educando. Na passagem abaixo, ele demonstra a necessidade de não subestimar o educando, respeitando-o

“[...] Os vínculos não feitos da infância fiz questão de dar aos “meus meninos” e jamais subestimá-los, optei por sempre dar a eles mais e mais, mesmo sabendo que nem todo o conhecimento ofertado era retido na integralidade eu sei que os ofertei. [...]” (Prof. Coord. memorial 04 EMTI Novo Mundo)

As memórias também apontaram algumas lembranças que marcaram a vida dos professores que as fizeram, e que de alguma forma influenciaram suas práticas na profissão. A passagem abaixo, por exemplo, o educador lembra da fala de seus pais : “você não trabalha, então seu dever é estudar” (Memória 07).

Nesse sentido, fica a indagação: e quando o sujeito tem que estudar e trabalhar? Como é no caso da grande parte dos educandos da EJA.

As citações sobre a identificação com a História de vida dos educandos, aparecem em... Memórias, o que nos leva a crer que a origem de classe – comum entre

professores e educandos – possuem significados e influenciam as práticas desses educadores:

“Leciono matemática há pouco mais de 13 anos, trabalho no Ciclo III da prefeitura de Goiânia e na sua EAJA, lugar onde adoro trabalhar, pois me **identifico muito com a História de vida dos educandos.**” (Prof. Memorial 03 EMTI Novo Mundo)

“[...] os alunos sempre me trataram com muito respeito, tinham sede de conhecimento e tantas coisas “da vida” para contar que tínhamos uma verdadeira troca. [...]” (Prof. Coord memorial 04 EMTI Novo Novo Mundo)

“[...] Entre as inúmeras experiências que me tocou profundamente, identifiquei a Educação de Jovens e Adultos como algo singular, ao mesmo tempo histórico e digno. Independente da idade ou história de vida, todos da EJA de alguma forma tiveram o direito da educação negado, logo, o desafio é ainda maior... superar o que comumente é chamado como “defasagem educacional” e superar as limitações internas que na maioria das vezes fazem com que os próprios sujeitos do processo educacional se auto menosprezem. Acima disto, há a vontade do saber pulsando no brilho de cada olhar, na vontade de estar presente na escola após um dia cansativo de labor, seja em casa ou fora dela: aqui encontro o estímulo para o trabalho de historiador e professor. [...]” (Prof Memorial 07 EMTI Novo Mundo)[...]” (Prof. Memorial 07 EMTI Novo Mundo).

[...] Já se passaram dezenove anos no magistério, sendo estes últimos três na EAJA. Posso dizer que me sinto realizado quanto a esta modalidade de ensino, pois vejo que cresço e ensino a estes alunos, ao passo que sou grandemente ensinado por suas experiências de vida. [...] (Prof. Memorial 01 EMTI Novo Mundo).

“[...] Apesar de tudo, trabalhar nas primeiras turmas de PROEJA-FIC do município de Goiânia foi uma experiência magnífica e um aprendizado fantástico, que só me fez aumentar meus vínculos com a Educação de Jovens e Adultos. No final conseguimos formar 39 educandos [...] (Prof. Memorial 06 EMTI Novo Mundo)

Em comum, as passagens acima, mostram que os professores se sentem identificados com essa modalidade, resta saber se isso influencia na prática pedagógica do profissional e se isso ultrapassa o nível do discurso ou não. Indagações feitas com os educandos podem fornecer pistas sobre isso.

A falta de formação inicial para o trabalho na EJA, aparece em praticamente em todas as memórias. Muito citaram que aprenderam na prática, dentro da própria sala de aula, a partir de tentativas e erros.

Comecei a dar aulas em uma escola municipal de Goiânia – Na verdade duas ao mesmo tempo – Eram aulas de Geografia e História no turno noturno e logo no início senti as dificuldades da falta de experiência e da carência de conhecimentos para ministrar uma boa aula, afinal eu tinha acabado de entrar na faculdade e o que sabia sobre tal profissão era baseado nos exemplos dos bons e maus professores que tive na vida. [...]” (Prof. Memorial 06 EMTI Novo Mundo).

[...] Havia um projeto de EAJA dentro da AMOB (Agência Municipal de Obras), um público totalmente diferenciado, dos trabalhadores daquela

agência, o público seria de homens apenas, **sentí aquele misto de “perigo” com satisfação por serem adultos.** [...] (Prof. Coord. Memorial 04 EMTI Novo Mundo)

Quando a formação continuada é citada, o educador cita a importância e a influência dela para a sua prática,

“[...] Uma experiência que me marcou muito no tempo que trabalhei fora da sala, foi uma viagem que fiz pela prefeitura para Campo Grande no Encontro do MOVA, fiquei bastante entusiasmado com os depoimentos dos educadores populares que lá vi. Já sentia que a educação não era apenas minha profissão e sim um lugar de atuação política, de possibilidade de contribuição para a transformação social. [...]” (Prof. Memorial 06 EMTI Novo Mundo)

“[...] Motivado a estudar mais, **acreditando na necessidade da formação continuada**, fiz o curso de especialização em Métodos e Técnicas de Ensino. Isto abriu meus horizontes para além do inglês, pois estudei assuntos como psicopedagogia, novas tecnologias na Educação, inclusão social, currículo etc.[...]” (Prof. Memorial 01, EMTI Novo Mundo)

A relação entre formação e prática cotidiana também aparece como crítica à distância entre esses dois mundos:

“[...] formação continuada para os educadores, acho um bom suporte, contribui na prática do dia a dia apesar de que, no chão da escola a realidade é bem diferente do que se pregam nos cursos de formação.” (Prof. memorial 2, 30/04/2014)

